

A CONSTITUIÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA – UNEMAT – CÁCERES/MT

Fabio da Penha Coelho^{1, 2}, Roberval Emerson Pizano^{3, 4}, Marilza da Cruz Mendes², Thuane Monteiro de Brito², Júnia Aline de Aquino Coelho^{2, 5}, Laura Leticia Catelan⁵.

RESUMO

Esta pesquisa teve por finalidade analisar as diferentes concepções de avaliação e seus pressupostos no Curso de Licenciatura em Educação Física da UNEMAT de Cáceres- MT. Como foco investigativo buscou compreender a avaliação nas narrativas dos docentes que trabalham na formação inicial. Nesta pesquisa utilizamos como referencial teórico: Luckesi (2003 e 2008), Demo (2004), Libâneo (1994), Giroux (1997). Conforme os autores a avaliação não deve ser atribuída como na maioria das vezes apenas por um momento de aplicação de notas e/ou para analisar e julgar o mérito do trabalho que os alunos desenvolveram. Deve ser compreendida como uma forma de construir um processo contínuo de aprendizagem no qual se deve manter a interação entre o professor e aluno. Utilizamos a pesquisa qualitativa de cunho interpretativo embasada em teóricos como: Gil (2002), Godoy (1995), e Minayo (2001). Como metodologia utilizou uma entrevista escrita pontuando os dilemas e contradições relacionadas à avaliação. Como critérios de seleção: professores com formação acadêmica em educação física; com qualificação *Latu Sensu e/ou Strictu Sensu*. Os dados da pesquisa evidenciam que a avaliação é um processo contínuo que existem trocas de experiências entre avaliador e avaliado para que os mesmos possam construir reconstruir práticas avaliativas e formativas no contexto envolvido.

Palavras-chave: Avaliação. Docentes. Educação Física.

THE CONSTITUTION OF THE EVALUATION PROCESS OF THE INITIAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION – UNEMAT – CACERES / MT

ABSTRACT

This research aimed to examine the different conceptions of evaluation and its assumptions in course of Physical Education at UNEMAT Cáceres-MT. As investigative focus, it was to understand the assessment in the narratives of teachers who work in the initial training. In this research we use as theoretical: Luckesi (2003 and 2008), Demo (2004), Libâneo (1994), Giroux (1997). As the authors of the evaluation should not be assigned as mostly just a moment of application notes and / or to analyze and judge the merit of the work that the students developed. Should be understood as a way to build a continuous learning process in which to maintain the interaction between teacher and student. We use qualitative research interpretative grounded in theoretical as Gil (2002), Godoy (1995), and Minayo (2001). The methodology used a written interview punctuating the dilemmas and contradictions related to the evaluation. The following selection criteria: academic teachers in physical education; qualified *Latu Sensu and / or Strictu Sensu*. The survey data show that the assessment is a continuous process that there are exchanges of experiences between evaluator and evaluated so that they can build, rebuild and formative assessment practices in the context involved.

Keywords: Evaluation. Teachers. Physical Education.

AVALIAÇÃO E SUAS CONCEPÇÕES

O presente texto propõe apresentar um recorte da pesquisa desenvolvida no Curso de Educação Física – UNEMAT Cáceres MT em conjunto com Instituto de Federal de Mato Grosso – IFMT Câmpus de Cáceres, na qual buscou investigar: *As concepções da avaliação dos professores de educação física na formação inicial.*

Compreendendo a avaliação como um processo que deva abranger a organização escolar, as relações internas à escola, o trabalho docente, a organização do ensino, o processo de aprendizagem do aluno e, ainda, a relação com a sociedade. Portanto a avaliação revela os objetivos, propostas, planejamentos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e também as dificuldades no processo da construção do conhecimento na formação humana.

Neste sentido, Souza e Votre (1993) enfatiza que avaliar é diagnosticar qual a posição do aluno em determinado momento em relação aos objetivos, planejados, fixados e por que tem ou não dificuldades de progredir.

Contudo Costa (2004) entende o avaliar como:

[...] a avaliação é uma atividade eminentemente empírica e que o avaliador nunca está em posição de verificar as aquisições do aluno a não ser que este, convocado para uma atividade de avaliação aprimorada se manifeste se comporte ou haja de algum modo empiricamente acessível. [...] exigirão sempre, pois, uma dada manifestação, ação ou comportamento observável a partir do qual o avaliador infere ter-se concretizado, ou não, daquela aquisição (COSTA, 2004, p.5).

No entanto, o autor afirma que, é por meio de competências, saberes que se devem avaliar construção de conhecimentos, ou seja, não há como avaliar somente através de notas, mas os conhecimentos, os saberes construídos pelo aluno na sua ação pedagógica. Entendemos neste momento que a avaliação deverá ser construída com responsabilidade, uma vez que, se o método for desenvolvido de forma errônea não poderá, jamais, compreender o verdadeiro conhecimento adquirido.

Contudo para Libâneo (1994) a avaliação é compreendida como uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de construção do conhecimento, entendendo que através desta avaliação os resultados vão sendo construídos no decorrer do trabalho em conjunto com os docentes e os alunos, constatando-se os progressos, dificuldades, e reorientando o trabalho para as correções necessárias em prática reflexiva.

Portanto a avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho tanto do professor como dos alunos. Contudo os dados coletados no processo de ensino, tantos quantitativos ou qualitativos, serão avaliados em uma perspectiva crítica e reflexiva acerca do aproveitamento escolar.

Conforme o autor a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas, atribuição de nota, a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório, etc.). [...] a avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Compreendemos neste sentido a avaliação como um meio contínuo do trabalho docente, que tem como intuito observar se como processo formativo/reflexivo do docente e o que o aluno aprendeu ou não, podendo assim analisar sobre o estado da qualidade do trabalho realizado, tanto do aluno quanto do professor, podendo assim gerar mudanças bastante expressivas.

Segundo Demo (1999):

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra. (DEMO, 1999, p.01).

É por meio desse contexto que se concretiza uma prática de avaliação, determinada pelo conceito do professor após a vivência dessa prática, assim para (CUNHA 1995, p.44), “aquilo que a pessoa diz ou faz

está moldado consciente ou inconscientemente pela sua situação social. São as experiências e as condições de vida que fornecem a formação dos conceitos e do desempenho de do indivíduo”. Ainda para a autora, “o fato de o professor ter tido um educação autoritária e punitiva pode fazê-lo tentar repelir esta forma no seu cotidiano docente, mas pode também levá-lo repetir esta prática”. (CUNHA 1995, p.36)

AVALIAÇÃO: SEUS DESAFIO E SIGNIFICADOS

Ancoramos neste momento nos teóricos que contribuem para compreender o processo avaliativo: Giroux (1997), Luckesi (2008), Ferreira (1992) e Saul (1992). Conforme os autores no âmbito escolar a avaliação é muitas vezes utilizada para classificar os alunos, em que os rótulos são explicitamente evidentes, sendo que eles próprios se avaliam desde as primeiras séries, os alunos se observam e se medem, através dessas comparações surgem hierarquias: os que leem melhor, os que escrevem bem, os bons em matemática, os fortes em esportes, os que sabem discutir e argumentar, os bons nos desenhos. Essas hierarquias aparecem mais quando, as atividades são voltadas a todos, em condições similares, ficando claras as diferenças de desempenho.

Como afirma Giroux (1997) à instituição escolar é o cenário do qual aprendemos a substituir nossa autoestima pela avaliação que os demais faz de nós, deixando que os outros decidam nosso valor.

Portanto como explica Ferreira (1992), a prática da avaliação é considerada um desafio, um fenômeno que merece atenção especial, em função dos múltiplos problemas que emergem deste ato pedagógico, pelos desvios e implicações a que está sujeita, o que resulta conflitos, comprometendo a ação educativa.

Contudo Luckesi (2008) manifesta a grande importância da avaliação na aprendizagem, pois através dela é possível verificar o grau de evidência do educador e o nível de aprendizagem dos alunos. Nesta concepção, o autor ainda apresenta a avaliação em uma perspectiva de diagnóstico, para entender em que estágio se encontra a aprendizagem do aluno, sempre auxiliando o seu desenvolvimento, não apenas aprovar ou reprovar, mas sempre para subsidiar a melhoria e crescimento do aluno.

Neste sentido de avaliação, o diálogo entre o educador e educando se torna a prioridade, troca de ideias, a busca conjunta em solucionar problemas, o professor deve dar o espaço para que o aluno compreenda esse processo, em que ele sinta parte importante nesse ato, até porque será ele o objeto avaliado.

Seguindo com a discussão da avaliação escolar, há necessidade de evidenciarmos um pouco mais esse contexto de aprendizagem, que se desenvolve no cotidiano escolar, compreendermos o processo ensino-aprendizagem (conteúdos, metodologia e objetivos). A ação da avaliação que se fundamenta em conceitos pedagógicos mais tradicionais causou uma necessidade de atualização, com isso a avaliação da aprendizagem escolar tem tido tanta atenção e discussão no cenário educacional.

Novas concepções de avaliação vêm sendo aos pouco incorporadas a prática docente em oposição àquela tradicional, que era centrada não em valores e critérios de desempenho do aluno, mas em normas. O aluno começa a ser visto como ser único, não mais comparado a outro, com notas e conceitos padronizados, espera-se o seu próprio desempenho, tornando esse processo mais efetivo.

As dificuldades no âmbito escolar são as mais diversas, isso é um fato, e o professor deve tomar consciência desses desafios e que colocarão em prova seus métodos de trabalho e sua eficiência diante essas realidades. Há ainda aqueles que utilizam da avaliação como uma arma, como meio de intimidar e reprimir o aluno, causando nele, o temor e não o respeito e admiração que deveria. Conforme Saul (1992) a avaliação é compreendida como uma das dimensões que o professor utiliza como arma e instrumento de controle das suas ações. [...] uso exacerbado do poder, o professor mantém o silêncio, a disciplina dos alunos, ganha atenção da classe, faz com que os alunos executem as tarefas de casa conforme Saul (1992, p. 48).

Portanto compreendemos que os professores utilizam este tipo de avaliação como instrumento para se conseguir a ordem e construir um aspecto desfavorável para o desenvolvimento e aprendizagem. Essas são atitudes que comprometem os aspectos éticos do profissional, dando-lhes posturas totalmente equivocadas para a real função do professor.

Portanto, o bom professor é aquele que primeiramente respeita o direito do aluno, o direito de aprender bem, de ter a informação correta da melhor forma possível, que faça parte das transformações, tornando-se um sujeito crítico autônomo, enfim, um ser integral.

Como afirma (Demo 2004).

“O problema não é a nota, mas cabeça do professor, que deve saber envolver a nota em contexto pedagógico includente. Estamos habituados a conceber a nota como mensuração, por vezes direta, do domínio de conteúdos ou da memorização. Quem tem nota maior, sabe mais. Este estereótipo precisa ser superado. A nota que interessa não é aquela que mede conteúdos, mas aquela que mesmo sendo um número, é chamada a um referenciar pensar. A intervenção que o professor deve fazer não será a linha de aprimorar a “decoreba”, mas de plantar a aprendizagem correta, de teor auto poético, de dentro para fora. O que está faltando, acima de tudo, não é decorar conteúdos, mas pesquisar e elaborar a autonomia (DEMO, p. 64, 2004)”.

A avaliação, portanto deve e pode oferecer ao professor elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, planejamento e organização curricular, compreendendo que estes elementos como peça fundamental na operacionalização do processo da avaliação, cuja postura é resultado de sua concepção, de seu contexto histórico-social, de sua prática de convivência com o cotidiano escolar.

FORMAÇÃO INICIAL

A formação inicial é compreendida como um momento de suma importância na formação de professores, sendo foco de inúmeras investigações, esta formação caracteriza-se pelo ingresso em curso superior que objetiva contribuir para construir os conhecimentos pedagógicos, científicos e competências importantes na construção da docência.

Segundo Molina Neto(1997) neste período de formação inicial o futuro professor deve assimilar, avaliar, construir práticas e bem como novas concepções de formação. Conforme o autor as matrizes curriculares devem apresentar disciplinas que contemplem as questões políticas e sociais que permeiem a escola, para que o acadêmico ao término da sua graduação, esteja apto para ingressar no mercado de trabalho, sendo indispensáveis disciplinas de conhecimento básico e disciplinas voltadas para a formação integral de um profissional.

Conforme Borges (2003) no contexto dos cursos de licenciatura deve-se observar o debate sobre o distanciamento entre a formação acadêmica e a prática pedagógica que se realiza no interior da universidade e escola.

Contudo segundo a ANFOPE (1992) é preciso assumir uma nova postura na relação teoria e prática a fim de buscar uma aproximação entre os currículos dos cursos que formam os docentes e a realidade escolar. Isto implica uma nova postura com o trato com o conhecimento nas universidades. De acordo com o ANFOPE nos currículos, não se pode estabelecer uma relação de justaposição entre teoria e prática, em que uma sobre põe a outra. Mas há que se buscarem os vínculos necessários entre ambas com base no trabalho pedagógico, elemento central da organização curricular e articulador privilegiado da teoria e prática. Nesse sentido, como elementos centrais da articulação entre teoria e prática, o documento sugere atenção a dois pontos: pesquisa e formação teórica de qualidade. [...] que permite revelar-se no real e compreendê-lo teoricamente em busca da totalidade (ANFOPE 1992 pág. 12).

Nesta perspectiva para (CUNHA 1995, p.24) [...] a escola é uma instituição contextualizada, isto é, sua realidade, seus valores, sua configuração variam segundo as condições histórico-sociais que envolvem. Neste sentido a prática pedagógica e prática social se confundem, sendo que o professor, com toda sua bagagem escolar e acadêmica, influencia na organização escolar, a escola também exerce influência sobre a prática pedagógica do professor de educação física desenvolvida no interior da escola.

É por meio desse contexto que se concretiza uma prática pedagógica, determinada pelo conceito do professor após a vivência dessa prática, conforme Cunha (1995, p.44), [...] aquilo que a pessoa diz ou faz está moldado consciente ou inconscientemente pela sua situação social. São as experiências e as condições de vida que fornecem a formação dos conceitos, concepções e construção de conhecimentos de cada indivíduo.

Portanto compreendemos que formação inicial como parte fundamental na construção da docência sendo este, resultado de uma concepção, de um contexto histórico-social, de uma prática que é construída e reconstruída através das experiências neste contexto.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Para o estudo proposto, utilizou-se a pesquisa qualitativa interpretativa conforme os teóricos: Bogdan e Biklen (1994), Gil (2002), Godoy (1995) e Minayo (2001), ressaltam a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumeram um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber. Os autores consideram importante o ambiente natural como fonte direta de dados bem como o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo e principalmente o significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida como preocupação do investigador.

Para os autores a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, contudo a pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais e compreende um conjunto de técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Utilizamos como instrumento para coleta de uma entrevista com 04 perguntas abertas dando liberdade para os entrevistados, Segundo Gil (2002), a entrevista é a técnica que envolve duas pessoas numa situação face a face e em que uma delas formula questões e a outra responde, possibilitando uma relação mais próxima entre entrevistador e entrevistado.

Contudo através desta entrevista deste relato escrito que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da coleta de dados Bogdan e Biklen (1994).

Foram sujeitos desta pesquisa 04 professores com formação em educação física do Curso de Educação Física – UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso), ressaltamos que no período da realização da pesquisa o quadro docente do curso era composto por 13 professores de educação física e 07 professores oriundos de outros departamentos (Pedagogia, Biologia e Enfermagem).

Como critério de escolha dos sujeitos os mesmos deveriam ser professores de educação física; com qualificação Lato Sensu e/ou Stricto Sensu; com tempo de docência optamos por professores que tivessem, no mínimo, três anos de carreira em efetivo trabalho com a formação inicial em Educação Física. Compreendida com base nos ciclos de vida profissional proposta por Huberman (1992), já tivessem passado da fase de entrada na carreira, e que já passaram a uma fase de estabilização.

Os sujeitos da pesquisa foram:

- P1.** Professor de educação física com a formação inicial pela UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso) com especialização;
- P2.** Professora de educação física com a formação inicial pela UNIVAG (Universidade de Várzea Grande) com especialização
- P3.** Professora de educação física com a formação inicial pela UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso) com especialização;
- P4.** Professor de educação física com a formação inicial pela UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso)

ANÁLISE DE DADOS

Para aprofundar a discussão sobre a avaliação na formação de professores, apresentamos dados evidenciados na pesquisa através de alguns eixos importantes. O primeiro questionamento foi construído como forma de evidenciar como se trabalha com uma proposta formativa e avaliativa nas avaliações na dimensão conceitual, procedimental e atitudinal. Obtivemos as seguintes narrativas dos sujeitos pesquisados

Considerando e valorizando os conhecimentos, habilidades, saberes, desenvolvimento individual e o desempenho do aluno [...] P1.

Para P1 conforme seu narrar melhor forma de se ensinar é realmente trabalhando a questão do desenvolvimento de competências como essas citadas pelo sujeito, que na compreensão do sujeito iria resultar numa melhor autonomia do aluno, proporcionando um desempenho mais intenso e eficaz.

Sempre é necessário que o processo de avaliação aconteça constantemente, para compreender se objetivos propostos estão sendo alcançados conforme as expectativas de ensino realizado. Assim, a avaliação contribuiria não apenas para a verificação e compreensão do que o aluno aprendeu, como também, para o desenvolvimento pessoal do próprio educando (HAYDT, 1988).

Para avaliar (HAYDT 1988, p.10) [...] é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores. Assim sendo, a avaliação consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos. Entendemos, portanto que a mensuração é, basicamente, um processo descritivo (pois consiste em descrever quantitativamente um fenômeno), a avaliação é um processo interpretativo que através de critérios busca reconhecer e evidenciar pontos na avaliação.

[...] neste caso o professor pode criar em suas aulas momentos de discussões sobre regras, valores e outros que irão contribuir na finalização de seu processo avaliativo [...] P2.

Dar ao aluno um significado do conteúdo trabalhado, possibilitando ao educando a investigação e reflexão sobre a possibilidade de transformação que o fenômeno pode trazer em todo o contexto social. P3

[...] As conversas, observações, e relatos escritos seriam ações importantes para colher informações a respeito do desenvolvimento de cada educando. P4

Conforme o narrar os sujeitos compreendem a importância de uma conversa, discussão durante as aulas, no sentido de contribuir com participação do aluno na construção do planejamento, execução a avaliação necessárias.

Portanto a compreensão dos sujeitos que a educação física é uma disciplina que abrange não apenas as capacidades motoras, mas a cognitivas e afetivas, portanto, essa avaliação deve estar voltada para aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos. A avaliação deve abranger: competências e conhecimentos, habilidades motoras e capacidades físicas e valores, [...] verificando a capacidade de o aluno expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens – corporal escrita e falada. (DARIDO, 2008. P. 128)

Porém para Libâneo (1994) a avaliação é vista como uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem, os resultados que vão sendo conquistados no decorrer do trabalho em conjunto com o professor e alunos, como forma de avaliar e desvelar os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias nas práticas pedagógicas. Conforme o autor os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação à construção do conhecimento e bem como o aproveitamento escolar.

O autor continua dizendo que a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Compreendemos neste sentido a avaliação como um meio contínuo do trabalho docente, que tem como intuito observar se o aluno aprendeu ou não, podendo assim analisar sobre o estado da qualidade do trabalho realizado, tanto do aluno quanto do professor, podendo assim gerar mudanças bastante expressivas.

Na segunda questão buscamos no narrar dos sujeitos uma reflexão formativa em relação à perspectiva do processo de avaliação como um fenômeno escolar que se desdobra em uma prática pedagógica expressa por determinações do contexto da escola que podem interferir ou não no processo de formação dos professores e alunos. No qual obtivemos as seguintes narrativas:

[...] o processo avaliativo é construído ao longo do processo de ensino, atentando ao entendimento de mundo, de sujeito e de sociedade. P1

A perspectiva do processo avaliativo de transpor o contexto da sala de aula, preparando o indivíduo para exercer atividades em meios sociais, político e cultural. P3

O processo avaliativo dos professores P1 e P3, deve compreender que a avaliação deve ser desenvolvida através de todo o processo visando à evolução do aprendizado, o conhecimento seja o principal foco. Conforme enfatiza Costa (2004) esta avaliação compreende a aprendizagem e envolve atividades, técnicas e instrumentos de avaliação que permitem ao avaliador verificar se o aluno adquiriu tais conhecimentos, capacidades, atitudes e bem como a construção de conhecimentos.

[...] é importante incluir no currículo das escolas modelos de avaliações que não sejam apenas classificatórios impostos externamente a escola [...] P2.

[...], portanto avaliar, nesta perspectiva, se trata de muito mais do aplicar uma prova escrita e atribuir um conceito, pois é preciso enxergar o educando como alguém que possui características próprias e que seu processo de ensino-aprendizagem também é particular [...] P4.

Conforme as narrativas evidenciadas pelos sujeitos P2 e P4, encontramos em Luckesi (2008) alguns pontos que os auxiliam a compreender estas questões. Entendemos que o ato de avaliar deveria ser utilizado como uma função diagnóstica seria um momento dialético do processo para avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia e competência do professor e aluno. Constituindo-se num instrumento construtivo e formativo que subtrai no processo de avaliação aquilo que lhe é constitutivo, sendo a tomada de decisão quanto à ação, quando ela está avaliando uma ação.

Segundo Demo Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra. (DEMO, 1999, p.01).

Contudo, percebe-se que avaliar procura também refletir, planejar a busca alcançar objetivos, onde a forma de executar a avaliação implicará nos resultados no qual irá se constituir. Portanto a avaliação como verificação é limitada por apenas coletar informações sobre o que o aluno conseguiu resolver na prova, sem rever as possibilidades para a aprendizagem de conteúdos não assimilados, portanto, não considera algum aspecto que podem interferir nos resultados dessa verificação, tornando-se somente um instrumento de mediação para a classificação e que ainda continua sendo o método mais praticado.

Na terceira questão pedimos para que os sujeitos comentassem/narrassem quais seriam os conhecimentos e domínios esperados do professor no processo de avaliar, desenvolvido como uma operação didática inerente ao ato de planejar, executar e avaliar na construção dos conhecimentos. Evidenciamos o narrar dos sujeitos neste momento.

Conhecimento na área de didática e da metodologia de ensino, compreendendo o processo da produção do conhecimento individual [...] P1.

[...] dominar o conteúdo que está trabalhando com seus alunos, precisa compreender também que o processo de avaliação deve valorizar a diversidade existente entre os seus alunos [...] P2.

[...] em linhas gerais seria a avaliação um conjunto de processos que devem dar ao indivíduo condições de refletir, tomar decisões, entender, atuar e modificar o meio em qual vive. P3

[...] a percepção poderá ser utilizada, a fim de que se escolha o melhor, ou melhores, instrumentos para avaliar [...] P4.

Portanto, para os professores de um modo geral os conhecimentos mais exigidos para o professor enquanto avaliador é de está por dentro do que se está transmitindo ao aluno de maneira que este professor esteja preparado com uma boa metodologia de ensino, atentando para a existência da diversidade dos alunos e fazendo com que esse aluno adquira o seu próprio conhecimento, sendo este um processo contínuo.

A avaliação no processo de ensino-aprendizagem requer atualização, dedicação e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos na área. Segundo Perrenoud (1999), a avaliação no novo paradigma é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Nesta avaliação o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico, o professor, deve trabalhar numa dinâmica interativa, com a participação e contribuição de cada aluno. É preciso deixar claro que a prova é somente uma formalidade do sistema escolar. Como, em geral, a avaliação formal é datada e obrigatória, devemos ter inúmeros cuidados em sua elaboração e aplicação.

Portanto a avaliação é um processo contínuo de aprendizagem no qual se deve manter a interação professor e aluno, como relata Libâneo (1994), a avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente, mas, justamente, por apresentar uma grande complexidade de fatores, não pode ser resumida a simples realização de provas e testes ou atribuição de notas. A mensuração apenas fornece dados quantitativos que devem ser apreciados qualitativamente.

Buscamos na quarta questão que os sujeitos nos evidenciassem a elaboração do planejamento das atividades pedagógicas nas suas práticas pedagógicas, considerando a relação entre teoria e prática, e evidenciando isto na forma de avaliação, pedindo para que os sujeitos narrassem.

[...] é possível planejar uma avaliação contínua e não uma “verificação” comumente observada. Uma avaliação que agregue que realmente produza o conhecimento e não aquela que exclui e taxa o aluno. P1

A avaliação poderia ser constituída em um processo que perpassaria todo o desenrolar da relação de ensino-aprendizagem [...] P4.

Conforme relata Libâneo (1994) a avaliação é vista como uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

[...] recriar e ainda unir os saberes, mostrar aos seus alunos a importância de manter a teoria e a prática fortes aliadas. P2

Para Demo (1999), “não se pode realizar prática criativa sem retorno constante à teoria, bem como não se pode fecundar a teoria sem confronto com a prática”. (p. 27)

[...] montar um plano de ensino flexível, pois é importante sabermos onde estamos atuando, o meio social, suas características, necessidades, desejos, conhecimentos já adquiridos pelos alunos [...] P3.

Então para este sujeito o planejamento necessita de ser flexível, ou seja, um planejamento em aberto, que traz em si a possível oportunidade de um ensino para a construção de uma cidadania crítica, em que os alunos possam participar de sua própria aprendizagem.

Conforme nos explica Libâneo, (1994) a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho podemos evidenciar que conseguimos alcançar nossos objetivos, conseguimos desvelar a avaliação na formação inicial.

Conforme o desvelar o narrar dos sujeitos percebemos que os professores compreendem a importância da avaliação, sendo um processo contínuo busca identificar, observar e avaliar de forma construtiva as dificuldades encontradas pelos acadêmicos na busca pela autonomia profissional.

Neste trabalho foi possível identificar que os professores no narrar dos questionamentos evidenciam que a avaliação é apenas uma forma de atribuir notas, mas também uma maneira de aperfeiçoar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos, podendo assim conhecer os limites e capacidades de cada um. Também nos possibilitou constatar que é de extrema importância que o professor analise a sua ação de planejar e os objetivos que nortearam seu trabalho, de modo que o aluno possa adquirir o conhecimento.

Neste sentido precisamos compreender e desenvolver que na formação de professores a prática da reflexiva enquanto meio de construção de saberes e identidade profissional.

Esta formação inicial deve estimular uma perspectiva crítico-reflexivo, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite nas dinâmicas da formação inicial. Conforme Nóvoa (1992) esta formação implica em um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos da construção da docência, sendo vislumbrado a construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Compreendemos que nesta formação inicial, prática de avaliação não se constrói apenas por meio de acumulação de informações, de conhecimentos e técnicas, mais que esta prática seja também um trabalho de reflexão na prática sobre as práticas e uma reconstrução constante desta formação. A reflexão entendida neste momento conforme (PÉREZ GÓMEZ, 1992, p.103) [...] implica a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afectivas, interesses sociais e cenários políticos.

Portanto a formação inicial possibilidade através de práticas concretas e reflexivas sobre avaliação um espaço que Esteves (1991) desenha sendo: o estabelecimento de mecanismos seletivos de acesso à profissão docente baseado não apenas em critérios de qualificação intelectual, mas também em critérios de personalidade, que esta formação inicial substitua abordagens normativas (modelos instituídos ao professor sobre o que deve fazer o que deve pensar etc. e que se convertem em normas) por abordagens descritivas (atuação do professor na interação professor-aluno) na formação inicial do professor.

REFERENCIAS

- ANFOPE Associação Nacional pela formação dos profissionais da Educação. Estatuto. **Boletim Anfope**. Campinas, vol. 1, n. 3, nov. 1991. Documento final do VI Encontro Nacional. Belo Horizonte, 1992.
- BOGDAN, R., BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto. 1994.
- BORGES, C. M. F. **O professor de educação física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papyrus, 2003. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- CUNHA, M. I. de. **O bom professor e sua prática**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- COSTA, A. P. **Avaliação: como avaliar o aprender a (competências) e o aprender que (conteúdos)?** Coimbra: APF, 2004.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.
- DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 13. ed. Petrópolis, RJ. Vozes. 2004.
- DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 6. ed. Campina, SP: Autores Associados, 1999.
- ESTEVES, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto, p.93-124, 1991.

- FERREIRA, P. R. de P. **Avaliar**: um ato que exige mudança. AMAE Educando, p. 3-5, abr. 1992.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. Disponível em: <http://revistasapientia.inf.br/educacao3/arquivos/2011/MIKE.pdf>. Acessado em: 13/10/2012.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.
- GIROUX, A. H. **Os Professores Como Intelectuais**: rumo a uma pedagogia da aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.
- HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo, SP: Ática, 1988.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto, 1992.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador, BA: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.
- MOLINA NETO, V. A formação profissional em Educação Física e Esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 34-41, 1997.
- MINAYO, M. C. de S.(Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto-Portugal: Porto, 1992.
- PÉREZ GÓMEZ, A. I. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, p. 93-114, 1992.
- PERRENOUD, F. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.
- SAUL, A. M. Avaliação emancipatória: uma abordagem crítico transformadora. **Tecnologia educacional**, v. 21, jan./fev. 1992.
- SOUZA, N. M. P., VOTRE, S. J. Ensino e Avaliação em Educação Física. In: VOTRE, S. J. (Org.). **Ensino e Avaliação em Educação Física**. 1. ed. São Paulo, SP: Ibrasa, 1993.

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT / DEF - Câmpus Cáceres

² Rede Municipal de Ensino – Cáceres/MT

³ Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT - Câmpus Cáceres

⁴ Universidade Aberta do Brasil - UAB / Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

⁵ Rede Estadual de Ensino – SEDUC - Cáceres/MT

Rua Ana Fontes, 372
Cavallhada I
Cáceres/MT
78200-000